

PESQUISANDO NA INTERNET: UMA ANÁLISE SOBRE METODOLOGIAS UTILIZADAS EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

Luiza Goés Camboim
Mestre em Engenharia de Produção
Professora da UFPB
lcamboim@terra.com.br

Emy Porto Bezerra
Mestre em Ciência da Informação
Professor da UFCG
emyporto@gmail.com

Ítalo José Bastos Guimarães
Mestrando em Ciência da Informação
adm.italoguimaraes@gmail.com

Resumo: Apresenta um levantamento quantitativo sobre metodologias de pesquisa utilizadas em dissertações defendidas no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) no que tange ao uso da internet como suporte metodológico. As abordagens tradicionais de pesquisa, tanto qualitativas quanto quantitativas, têm sido utilizadas na internet como mecanismo de busca dos objetivos de pesquisa. Para tanto foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva a partir da análise de 19 dissertações de mestrado em que constavam métodos e técnicas de pesquisa que utilizam a internet como objeto de investigação. Foi constatado um aumento do número de estudos desenvolvidos num período de 6 anos, de 2007 a 2013. Do ponto de vista metodológico, verificou-se que a maioria das dissertações concluídas tinha cunho exploratório ou descritivo, representando 37% cada. O tipo de abordagem mais comum foi a quanti-qualitativa totalizando 58%. Os procedimentos mais comuns adotados nas pesquisas foram os bibliográficos, documentais e análise de redes sociais, já as técnicas mais utilizadas foram o questionário *online* e a pesquisa documental. Concluiu-se que a Internet configura-se como uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas e estudos. Todavia, o seu acesso não é universal e cabe ao pesquisador analisar, com base no seu problema de pesquisa e objetivos estabelecidos, se o uso da internet será a forma mais eficiente para alcançar os resultados.

Palavras-chave: Métodos de pesquisa. Pesquisa na internet. Dissertações. PPGCI/UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos têm despertado a atenção e direcionamento dos pesquisadores para pesquisa social na internet. Tal fenômeno vem transformando-a num importante espaço para pesquisadores de várias áreas do conhecimento. As pesquisas desenvolvidas abordam a internet não só como objeto de

estudo, mas também como espaço de adequação das ferramentas e métodos tradicionais às condições e possibilidades do ciberespaço.

Para Minayo (2009) uma pesquisa pode ser entendida como a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Logo, os métodos de pesquisa, por sua vez, dizem respeito ao conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade e depende do objeto da pesquisa (CERVO; BERVIAN, 1978). Visto de forma simplificada, o caminho para se chegar a um determinado fim. Se esse método for de natureza científica, logo subtende alcançar resposta(s) para algum problema de pesquisa proposto.

Baptista e Cunha (2007) explicam que a pesquisa quantitativa caracteriza-se, tanto na fase de coleta de dados quanto no seu tratamento, pela utilização de técnicas estatísticas. Por sua vez, a abordagem qualitativa é utilizada basicamente a partir do surgimento das pesquisas sociais e se debruçam, conforme Minayo e Sanches (1993), sobre os significados presentes na linguagem comum, sendo a fala a matéria-prima dos estudos que se valem desse método.

O tempo e os esforços científicos na área das ciências sociais conferiram aperfeiçoamento e conquista de credibilidade para esse tipo de método, embora discussões sobre a superioridade de um ou de outro, bem como o melhor propósito para aplicação de cada um, ainda sejam recorrentes no meio científico.

Para além dessas discussões, impõe-se uma nova questão para os métodos de pesquisa advinda do exponencial crescimento das tecnologias de informação, que acompanha o advento da sociedade da informação observado na contemporaneidade: métodos e técnicas de pesquisa que utilizam a internet como objeto de investigação ou como fonte ou meio para coleta de dados. Nesse sentido, a internet é descoberta em suas possibilidades tanto como espaço propenso a utilização de instrumentos de pesquisa tradicionais, quanto como objeto de pesquisa.

Nesse estudo, procurou-se compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas dentro do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no que tange ao uso da internet enquanto suporte metodológico. Para tanto, buscou-se responder à seguinte questão: quais os métodos e técnicas de pesquisa que utilizam a internet como objeto de investigação, como fonte para coleta de dados ou como meio para coleta de dados foram mais utilizados nas dissertações do PPGCI/UFPB?

Nesse sentido, utilizou-se pesquisa exploratória e descritiva para coletar dados sobre tais métodos e técnicas, para em seguida descrever como foram aplicadas. Sampieri, Collado e Lúcio (2006) afirmam que as pesquisas exploratórias visam examinar um tema pouco estudado, enquanto a pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes do fenômeno analisado.

A abordagem adotada na pesquisa foi quantitativa, tendo por objetivo compreender o fenômeno estudado como um todo e representá-lo numericamente (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Os dados foram coletados através da análise documental na internet por meio do levantamento de informações sobre título, temática, linha de pesquisa, ano da defesa, tipo de pesquisa, fontes dos dados, natureza da pesquisa e técnicas utilizadas nas dissertações contidas na plataforma de Banco de dados de Teses e Dissertações (BDTD) da UFPB. O presente trabalho não tem a pretensão de abordar todos os aspectos relacionados à pesquisa científica na internet, mas apenas fazer um levantamento inicial sobre como vem sendo feita a pesquisa na internet no âmbito do PPGCI/UFPB.

2 PESQUISANDO NA INTERNET

A Internet vem abrindo novas oportunidades aos cientistas sociais, exigindo a reinvenção dos atuais processos e técnicas de pesquisa sem abandonar, no entanto, as perspectivas já consolidadas. Segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2013, p.17):

[...] uma das grandes dificuldades da pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais e, de um modo especial, da pesquisa de novas tecnologias é a abordagem empírica. 'Como

fazer’, ‘como aplicar’ e ‘como pensar’ abordagens metodológicas que sejam eficientes e que permitam aos pesquisadores coletar e analisar dados compatíveis com seu problema de pesquisa e com suas perspectivas teóricas mantendo o devido rigor científico constituem os maiores desafios que se colocam para os pesquisadores.

Neste sentido, vários cenários se manifestam. Pode-se chamar a atenção ao fato de que a internet pode ser vista como objeto, espaço ou local passível à utilização de ferramentas de pesquisa. Exemplos dessa aplicação são os estudos de redes sociais, análises de hiperlinks, teoria fundamentada e abordagens etnográficas na internet. Pesquisas no âmbito do PPGCI/UFPB fizeram uso da internet no desenvolvimento de suas pesquisas, demonstrando que a rede mundial de computadores está se adequando às técnicas de pesquisa, possibilitando, por exemplo, a aplicação de questionários *online* idênticos àqueles que circulam *offline* para coleta de dados. Segundo Flick (2009), tem crescido o uso de técnicas qualitativas como a entrevista *online*, a observação participante, a etnografia virtual e os grupos focais. De acordo com o autor, alguns desses métodos podem ser transferidos e aplicados com alguma facilidade à Web, com pequenas modificações.

2.1 Internet: espaço e objeto de pesquisa

Enquanto espaço passível à utilização de ferramentas de pesquisa, a internet assume o papel de meio através do qual podem ser coletados os dados. Enquanto objeto de pesquisa, ela será passível de investigação acerca de suas próprias características. Assim, tanto poderá ser utilizada para a pesquisa quantitativa - que predominam na internet e visa à análise dos números e das experiências dos usuários -, quanto para a pesquisa qualitativa – em expansão na internet e visa à análise do texto trocado por usuários, em geral na intenção de descobrir quem de fato usa a internet e como usa e essas variações dentro de grupos sociais. (FLICK, 2009)

Obviamente algumas condições prévias são necessárias quando se pretende pesquisar à ou na internet. Para Flick (2009), essas seriam, em contexto geral: conseguir fazer uso dos recursos computacionais de forma ampla e ter experiência com uso de computadores e softwares, além de ter acesso à internet (da mesma forma, os participantes). Ao lado dessas pré-condições, o autor ainda junta duas outras muito importantes: ponderar se a pesquisa só poderá ser feita *online*, além de ter conhecimentos prévios sobre a pesquisa qualitativa antes de transferi-los para a pesquisa na internet.

Embora facilite bastante o trabalho do pesquisador pela praticidade que lhe é característica, reduzindo custos e o uso do recurso tempo, dando capacidade de acesso a um grande número de pessoas, diminuindo distâncias, dando opções de sincronia ou não à pesquisa e facilitando a edição dos dados coletados, Batista (2012, p.173) lembra que:

[...] o acesso à internet ainda não é universal e tal tipo de pesquisa ainda é vista com certa desconfiança pelos participantes pela questão da confidencialidade das respostas e pela falta de contato pessoal, o que inclusive compromete a espontaneidade, ponto forte da pesquisa qualitativa.

Os convites para responder uma pesquisa na internet, por exemplo, podem ser vistos como lixo eletrônico, desestimulando àqueles que por ventura responderão. Deste modo, convém avaliar os objetivos da pesquisa antes decidir o meio que será utilizado para coleta de dados, levando em consideração quais serão as modificações e custos envolvidos.

3 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA NA INTERNET

As abordagens de pesquisa na internet tanto podem assumir um caráter quantitativo quanto qualitativo. Segundo Batista (2012) estudos quantitativos utilizam-se basicamente das enquetes e questionários virtuais. No que diz respeito às pesquisas qualitativas, Flick (2009) cita a entrevista on-

line, os grupos focais on-line, observação participante, a etnografia virtual, estudos de interação e de traços de interação, além da análise de documentos on-line.

Essas técnicas utilizam os mesmos pressupostos utilizados na pesquisa de campo, com algumas adaptações que viabilizem sua utilização no ambiente da internet. Ressalta-se, porém, que muitos são os procedimentos e técnicas de pesquisa, e não se constitui objetivo desse trabalho aprofundar-se em cada um deles, porém, com vistas a possibilitar um comparativo entre as técnicas adotadas em pesquisas de campo e as empregadas na internet, apresentam-se noções gerais sobre alguns procedimentos e técnicas de pesquisa.

A entrevista é destacada por Minayo (2009) como a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo da pesquisa qualitativa. É uma conversa a dois ou entre vários interlocutores (face a face), realizada por iniciativa do entrevistador. Com características similares à entrevista, Minayo (2009) pontua que uma técnica cada vez mais usada no trabalho qualitativo são os grupos focais, que consistem em reuniões com um pequeno número de interlocutores (de seis a doze). Essa técnica, segundo ela, pressupõe a presença de um mediador, geralmente o próprio pesquisador, com o papel de focalizar o tema, promover a participação de todos, controlar os monopolizadores da palavra e aprofundar a discussão, além de um relator (um segundo observador que fará a transcrição dos dados oriundos da discussão do grupo focal).

A etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano, suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças (ANGROSINO, 2009). Para Fragoso, Recuero e Amaral (2013), embora haja uma série de possibilidades de leitura e aproximações etnográficas em objetos de comunicação digital (etnografia virtual/digital, netnografia, webnografia e ciberantropologia), o método etnográfico “sofre” quando adaptado para o ambiente virtual em decorrência da tradição, do deslocamento para o campo e do encontro face a face próprios do método.

Lakatos e Marconi (1996) argumentam que a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo as chamadas fontes primárias. Cellard (2008) argumenta que a análise de documentos, arquivados ou não, tem a vantagem da eliminação, ao menos em parte, da eventualidade de qualquer influência do pesquisador e cobre, segundo May (2004), uma ampla variedade de fontes, incluindo estatísticas oficiais, fotografias, textos e dados visuais, em geral.

Apresenta-se no quadro 1 o resumo construído a partir das colocações de Flick (2009) a respeito de várias questões de orientação no que diz respeito a quatro importantes tipos de técnicas qualitativas na internet: a entrevista on-line, os grupos focais on-line, a etnografia virtual e a análise de documentos on-line.

Quadro 1 - Técnicas de pesquisa qualitativa na internet na visão de Flick (2009).

	Entrevista On-Line	Grupos Focais On-Line	Etnografia Virtual	Análise de documentos na Internet
Aspectos gerais	- organização diferente daquela feita pessoalmente (via <i>email</i>); - grupos podem ser síncronos ou assíncronos; - estratégias para captar participantes; - instruções aos participantes.	- grupos síncronos (restringir número de participantes) ou assíncronos; - estratégias para captar participantes parecidas com as da entrevista.	- pode-se estudar a internet como um tipo de ambiente social ou cultural (requer que se passe algum tempo com os participantes).	- grande volume de documentos na Web com conexões entre si ou entre sites específicos; - há também impermanência e infinidade de textos na Web (caracterizados pela não-linearidade).
Problemas na condução das	- o anonimato característico dificulta a	- anonimato torna difícil a contextualização	- ceticismo em relação a <i>ciberlugares</i>	- mais difícil definir os limites das páginas na Web, modificam-se e

técnicas de pesquisa	contextualização das pessoas no estudo.	das afirmações e pessoas em seu estudo (problemas de amostragem).	usados por pesquisadores.	desaparecem também; - apresentam uma estrutura diferente de textos e incluem outras formas de dados (imagens, sons, texto, links etc).
Contribuição para a discussão metodológica geral	- integrar participantes inacessíveis, permitindo o anonimato; - produz dados já na forma de texto.	- lida-se melhor com os participantes reservados; - o anonimato produz mais revelações; - documentação dos dados é facilitada (em contraste com os problemas de gravações).	- leva a reconsideração de conceitos da pesquisa etnográfica (o de estar lá, ser parte do cotidiano de uma cultura).	- também são uma forma oportuna de comunicação e auto apresentação de indivíduos e organizações.
Como as técnicas de pesquisa se ajustam no processo de pesquisa?	- pode se aplicar mesmos tipos de entrevistas na internet e fora dela; - a amostragem deverá ser intencional; - podem ser analisadas pelos processos de codificação e categorização.	- usa-se a amostragem intencional; - podem ser analisadas pelos processos de codificação e categorização.	- a amostragem é intencional e a análise do material coletado é flexível.	- os instrumentos analíticos devem ser adaptados; - a amostragem deve ser teórica ou intencional.
Limitações das técnicas de pesquisa	- a espontaneidade é substituída pela reflexividade; - difícil enxergar o não-verbal da comunicação; - abordagem limitada às pessoas aptas e dispostas a usar o computador.	- difícil controlar as influências externas sobre os participantes; - problemas técnicos podem perturbar a discussão; - abordagem limitada às pessoas aptas e dispostas a usar o computador.	- é mais parcial e limitada do que as outras formas de etnografia, uma vez que seria necessário incluir as conexões com as atividades do mundo real.	- as páginas da Web representam uma face específica que inclui barreiras técnicas; - recomenda-se a triangulação com outros métodos para se alcançar o real sobre as pessoas ou instituições.

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

O Quadro 1 descreve de forma resumida os aspectos gerais de cada técnica qualitativa utilizada em pesquisas na internet na visão de Flick (2009). Apresentam-se os principais problemas identificados na execução das técnicas e as principais contribuições para a discussão metodológica. O autor discorre sobre o modo como as técnicas se adaptam ao ambiente da internet e pode ser utilizado de forma eficiente e com validade científica. Por fim, apresenta as principais limitações de cada técnica qualitativa aplicado na internet.

4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI - UFPB

Possuindo uma importante trajetória histórica na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), inicialmente como Pós Graduação em Biblioteconomia (1977-1996) e posteriormente em Ciência da Informação (1997-2001), quando foram aprovadas 50 dissertações na área de concentração Sistema de Bibliotecas Públicas, 46 em Biblioteca e Sociedade e 52 em Informação e Sociedade, o programa passou por uma reformulação, voltando às suas atividades em nível de mestrado a partir de março de 2007, onde foram defendidas desde então, 66 dissertações em suas duas linhas de pesquisa, além da aprovação do programa em nível de doutorado em 2012.

Sua área de concentração (Informação, Conhecimento e Sociedade) objetiva estimular estudos e pesquisas que visem à reflexão crítica, como subsídios à consolidação científica da área da Ciência da Informação no âmbito nacional e internacional a partir das temáticas que constituem suas duas linhas, a saber:

a) LINHA 1 - MEMÓRIA, ORGANIZAÇÃO, ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO

Envolve questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas à produção, apropriação, democratização, representação, usos e impactos da informação, e à proteção das memórias, do patrimônio cultural e identitário, associadas ou não às tecnologias de suporte.

b) LINHA 2 - ÉTICA, GESTÃO E POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

Envolve questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas ao ciclo da gestão, às políticas de informação, inclusão e responsabilidade ética e social, metodologias de gestão da informação e do conhecimento, redes sociais organizacionais, associadas ou não às tecnologias de suporte.

Na seção seguinte, serão apresentados os resultados da seleção das 19 dissertações (29%) diretamente relacionadas à pesquisa na internet do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De um modo geral são apresentados dados sobre o perfil das dissertações depositadas no PPGCI/UFPB no período de 2007 até 2013, além dos aspectos metodológicos utilizados para seus desenvolvimentos. Constatou-se que 66 dissertações foram defendidas no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/UFPB (desde a sua reestruturação em 2007). Esse número refere-se ao resultado encontrado na data da coleta de dados – entre os dias 09 e 11 de julho de 2014. Desse total, aproximadamente 29% utilizou a internet como espaço para aplicação de métodos e ferramentas de coleta de dados, ou seja, 19 dissertações defendidas no PPGCI/UFPB realizaram pesquisas através da *web*.

No que se refere ao **Perfil das dissertações**, constata-se uma diversidade nos temas abordados nas pesquisas, como é demonstrado no Quadro 2. Estudos envolvendo Redes Sociais, Produção Científica e Arquitetura da Informação foram as que obtiveram um maior destaque.

Quadro 2 - Temáticas abordadas nas dissertações defendidas no PPGCI/UFPB (2007-2014)

Temática	Quantidade	Porcentagem
Redes Sociais	5	27%
Produção Científica	3	17%
Arquitetura da Informação	3	17%
Competência Informacional	1	5%
Representação da Informação	1	5%

Usabilidade na Web	1	5%
Usuários da Informação	1	5%
Epistemologia	1	5%
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	1	5%
Serviços Informacionais Online	1	5%
Inclusão Digital	1	5%
Total	19	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Quadro 3, a seguir, destaca o quantitativo (por linha de pesquisa) de dissertações defendidas no PPGCI utilizando a internet para aplicação de métodos de coleta de dados. Observa-se que na Linha de Pesquisa Memória, Organização, Acesso e uso da Informação foram produzidas 11 dissertações, o que representa 57% do total. Na linha de Ética, Gestão e Políticas de Informação foram produzidas 8 dissertações, completando os 43% do total de dissertações pesquisadas.

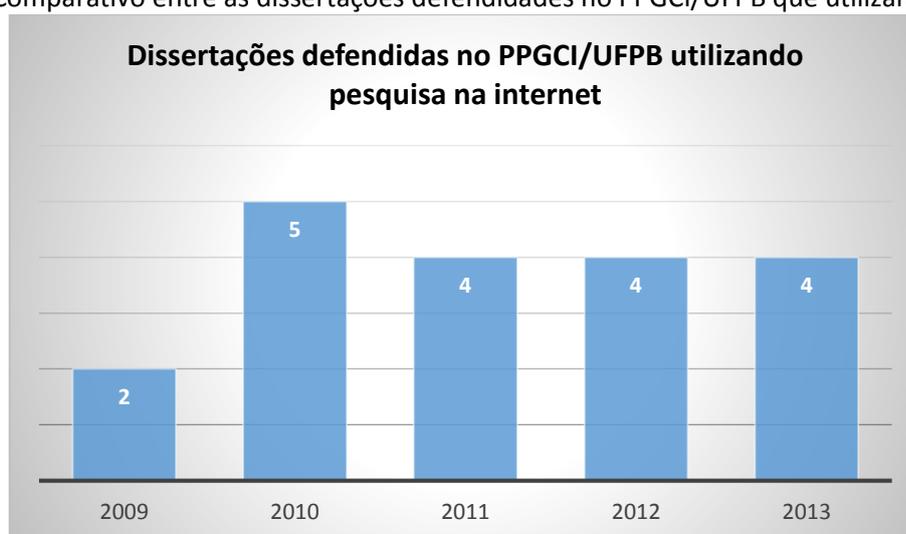
Quadro 3 - Número de Dissertações defendidas por Linha de Pesquisa do PPGCI/UFPB

Linha de Pesquisa	Quantidade	Porcentagem
Memória, Organização, Acesso e uso da Informação	11	57%
Ética, Gestão e Políticas de Informação	8	43%
Total	19	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Destaca-se que, apesar de fazerem parte de linhas diferentes e possuírem conteúdos diversos, há um razoável equilíbrio no número de dissertações que utilizaram a internet em suas pesquisas. O Gráfico 1 representa a evolução das pesquisas que utilizaram a internet. Observa-se que em 2009, apenas duas dissertações se apoiaram na *Web* para alcançar seus objetivos. Por outro lado, em 2010 houve um crescimento considerável partindo para 5 dissertações. Nos demais anos, de 2011 até 2013, houve uma linearidade no número de dissertações que utilizaram a internet, estabilizando-se em 4 dissertações.

Gráfico 1 - Comparativo entre as dissertações defendidas no PPGCI/UFPB que utilizaram a internet



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Após a descrição do perfil das dissertações analisadas no presente estudo, inicia-se a apresentação dos **Aspectos Metodológicos** (o principal foco desta pesquisa). Para auxiliar a análise

dos resultados, optou-se em dividi-los nos seguintes tópicos: (a) Tipos de Pesquisa; (b) Abordagem da Pesquisa; (c) Procedimentos que indicam o Delineamento da Pesquisa; e (d) Técnicas de Análise dos dados.

(a) Tipos de Pesquisa

O Gráfico 2 ilustra os tipos de pesquisa adotados nas dissertações analisadas. Verifica-se que há uma equivalência de dissertações que adotaram o tipo de pesquisa descritiva, como também exploratória, totalizando 37% cada. Percebe-se também que há um número significativo de pesquisas que adotaram aspectos exploratórios e descritivos, representando 26%.

Gráfico 2 - Comparativo entre as dissertações defendidas no PPGCI/UFPB que utilizaram a internet



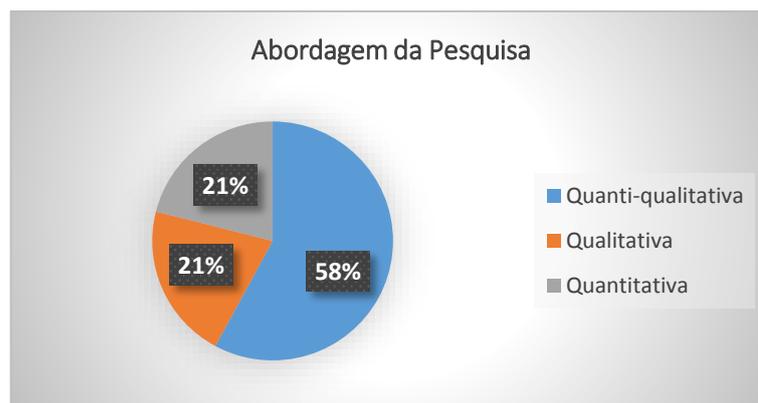
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Como destaque, identifica-se que nenhuma das dissertações analisadas utilizou-se do tipo de pesquisa explicativa. Sampieri; Collado e Lúcio (2006) afirmam que a pesquisa explicativa vai além da descrição dos conceitos, buscando identificar o porquê da ocorrência de um fenômeno. Neste caso específico, nota-se que as pesquisas na internet apresentadas no PPGCI/UFPB estão em estudos iniciais com a finalidade de observar um fenômeno pouco estudado (pesquisa exploratória) ou descrever como os fenômenos se comportam (pesquisa descritiva), não avançando ainda para estudos explicativos.

(b) Abordagem da Pesquisa

No que se refere à abordagem da pesquisa, observa-se que a maioria das dissertações que fizeram parte desta pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, representando 58% do total, ou seja, 11 dissertações. As pesquisas que foram elaboradas com uma abordagem apenas quantitativa ou apenas qualitativa representaram 21% cada, ou seja, 4 dissertações utilizaram a abordagem quantitativa e outras 4 dissertações adotaram a abordagem qualitativa conforme ilustra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Abordagem utilizada nas dissertações defendidas no PPGCI/UFPB que utilizaram a internet



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Flick (2009) afirma que há uma tendência de aumento das abordagens qualitativas nas pesquisas desenvolvidas na internet. Através do gráfico 3 percebe-se a importância da pesquisa qualitativa, equivalendo-se a pesquisa quantitativa. O uso das duas abordagens em conjunto é recomendado por Fonseca (2002), pois permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

(c) Procedimentos que indicam o delineamento da pesquisa

Após a descrição da natureza da pesquisa, o quadro 4 apresenta os procedimentos adotados para análise dos dados utilizados nas 19 dissertações de mestrado analisadas no presente estudo. Como destaque, observa-se que a pesquisa bibliográfica na internet foi a mais comum dentre os estudos no mestrado do PPGCI/UEPB. Por outro lado, houve a incidência de pesquisas documentais e pesquisas que se basearam em análise de redes sociais. Somando esses três métodos, totalizam 65% de todas as dissertações analisadas.

Quadro 4 - Procedimentos que indicam o delineamento da pesquisa adotados nas dissertações analisadas

Procedimentos de Análise dos dados	Quantidade	Porcentagem
Bibliográfica	5	27%
Documental	3	17%
Análise de Redes Sociais	2	11%
Bibliográfica e Documental	2	11%
Etnografia	1	5%
Estudo de Caso	1	5%
Documental e Análise de Conteúdo	1	5%
Pesquisa-Ação	1	5%
Bibliográfica, Documental e Análise do Conteúdo	1	5%
Bibliográfica, Documental e Bibliometria	1	5%
Não informado pelo autor	1	5%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Conforme ilustra o Quadro 4, há outros procedimentos utilizados que foram adaptados para pesquisas na internet. Podendo ser citados aqui, a etnografia, estudo de caso e pesquisa-ação. Destaca-se também o uso de procedimentos associados, como por exemplo, o uso de estudos que adotaram a bibliográfica, a pesquisa documental e análise do conteúdo simultaneamente, ou em outro

caso, bibliográfica, documental e bibliometria. Flick (2009) destaca que procedimentos como a etnografia têm crescido no ambiente da *web*, todavia constata-se apenas um estudo que se utilizou de tal método.

(d) Técnicas de Coleta de Dados

No que se refere às técnicas de coleta de dados, observou-se que 8 dissertações que realizaram a pesquisa na internet adotaram como estratégia de coleta de dados o questionário eletrônico. Todas as dissertações que adotaram o questionário apresentaram dificuldades no retorno do envio por parte dos participantes da pesquisa. Para amenizar essa barreira, a estratégia mais comum adotada foi o uso de ligações telefônicas com o objetivo de comunicar acerca do questionário e solicitar a participação na pesquisa.

Batista (2012) comenta que a técnica mais comum utilizado em pesquisas na internet é o uso de questionário *online*. Na análise das dissertações do PPGCI/UFPB, o Quadro 5 apresenta o que menciona o autor, destacando-se o uso de questionário eletrônico como técnica mais utilizada nas 19 dissertações analisadas.

Quadro 5 - Técnicas de coleta de dados utilizadas nas dissertações analisadas do PPGCI/UFPB

Técnicas de Coleta de Dados	Quantidade
Questionário <i>Online</i>	8
Pesquisa direta no Lattes (Pesquisa Documental)	4
Pesquisa Documental na internet (Documentos aleatórios)	3
Observação participante; diário de campo e Pesquisa documental na internet	1
Formulário <i>Online</i>	1
Teste de Usabilidade	1
Total	19

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Conforme ilustra o Quadro 5, foram identificadas seis técnicas utilizadas nas dissertações de mestrado do PPGCI/UFPB. As de maior destaque são: (a) questionário *online* e (b) Pesquisa documental direta no Lattes e em documentos aleatórios na internet. Quatro dissertações coletaram dados diretamente na plataforma Lattes com a finalidade de utilizá-los na pesquisa. Além disso, três dissertações tomaram como base documentos diversos para a realização de pesquisas na internet, como por exemplo, a análise de documentos de órgãos disponibilizados na *web*. Outras técnicas foram utilizadas como a observação participante, diário de campo, formulário eletrônico e teste de usabilidade.

É importante destacar o ponto de vista de Lakatos e Marconi (1996) que afirmam que uma das características da pesquisa documental é o fato da fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo as chamadas fontes primárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet tem se apresentado como um excelente espaço para utilização de procedimentos e técnicas de coleta de dados no desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos. Nesse novo contexto, o maior desafio imposto ao pesquisador é a escolha por métodos eficientes que permitam a validação científica do seu estudo. O acesso à internet não é universal e existem barreiras que são impostas para que as pessoas a utilizem, como: falta de recursos financeiros para adquirir o equipamento necessário ou falta de conhecimento para seu efetivo uso. Essas e outras barreiras dificultam a utilização das potencialidades dos métodos e técnicas de pesquisa disponíveis.

Embora haja vantagens atrativas para o pesquisador, tais como: economia de tempo e recursos, amplitude geográfica de aplicação da pesquisa ou alcance maior de pessoas, é conveniente

que o pesquisador realize uma análise da sua problemática e objetivos da pesquisa com a finalidade de diagnosticar sua real necessidade, de maneira a melhor adaptar os procedimentos e técnicas disponíveis. Nesse sentido, torna-se útil atentar não só para os benefícios apresentados, como também observar as limitações e dificuldades na escolha do uso da internet na pesquisa científica.

Considerando o universo das dissertações pesquisadas, percebeu-se uma variedade de estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas, bem como das técnicas de coleta de dados utilizadas. A análise das dissertações defendidas no PPGCI/UEPB apontou para o uso de pesquisas exploratórias ou descritivas, com abordagem quanti-qualitativa, destacando a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos, além do uso de questionários *online* e pesquisas diretas em páginas da *web* como técnicas baseadas na internet mais utilizados nas dissertações investigadas. Percebe-se, portanto, a possibilidade de aplicação dos métodos tradicionais de pesquisa adaptados ao ambiente da internet.

Das 66 pesquisas concluídas entre 2009 e 2013, 19 delas compunham o universo de dissertações pesquisadas, por apresentarem metodologias de pesquisa baseadas na internet. Evidenciou-se um crescente aumento no uso dessas ferramentas entre 2009 e 2010 e uma manutenção do padrão atingido nos anos seguintes. Tal manutenção pode vir a configurar-se numa tendência à utilização dessas técnicas no campo da Ciência da Informação, o que pode constituir-se em algo salutar na medida em que amplia e enriquece as possibilidades metodológicas nesse campo do saber.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre. v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. da. Estudo de Usuários: visão geral dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte. V. 12, n.2, p.168-184, mai/ago.2007.

BATISTA, M. D. G. **Pesquisa na internet**: considerações metodológicas. ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE NORDESTE E PRÉ-ALAS DO BRASIL. 15º. 2012. Teresina-PI. Anais 15º CISO PRÉ-ALAS DO BRASIL. Teresina-PI: UFPI, 2012. CD-ROM.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FLICK, U. A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet. In: _____. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 238-253.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAY, T. Pesquisa documental: escavações e evidências. In:_____. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Métodos Qualitativos e Quantitativos: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo, contexto de observação, interação e descoberta. In:_____. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 2004.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Tipos de Pesquisa. In:_____. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.